



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

**IMPACTOS TECNOLÓGICOS DA COVID-19 NA PSICODINÂMICA DO
TRABALHO: vivências do docente universitário**

Fabiana Custódio e Silva
Universidade Estadual de Goiás
fabiana.silva@ueg.br

Suelma Rodrigues Duarte
Universidade Estadual de Goiás
suelmaster@gmail.com

RESUMO

Este estudo analisa os impactos das transformações tecnológicas decorrentes da pandemia de COVID-19 e as vivências de prazer e sofrimento no trabalho docente universitário. O contexto pandêmico exigiu a rápida adaptação das instituições de ensino superior ao uso intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação, demandando dos docentes a mobilização de novos saberes profissionais e estratégias pedagógicas mediadas por ambientes digitais. Utilizou-se um estudo empírico, qualitativo, exploratório e descritivo por meio de pesquisa bibliográfica. O objetivo geral do estudo foi analisar como os impactos tecnológicos decorrentes da pandemia de COVID-19 influenciaram as vivências de prazer e sofrimento do trabalho docente universitário. Já o problema científico, trouxe a seguinte indagação: Como os impactos tecnológicos decorrentes da pandemia de COVID-19 influenciaram as vivências de prazer e sofrimento na psicodinâmica do trabalho docente universitário? Os resultados evidenciaram que a incorporação intensiva das tecnologias digitais produziu simultaneamente experiências de prazer e sofrimento no trabalho docente. Conclui-se que as transformações tecnológicas intensificadas pela pandemia reconfiguraram as condições e a organização do trabalho docente, evidenciando a necessidade de suporte institucional e formação continuada para o uso pedagógico das tecnologias no ensino superior.

Palavras-chave: Docente; Educação a Distância; Psicodinâmica e Ensino Remoto.



1 INTRODUÇÃO

São inúmeros os desafios que as instituições de ensino superior enfrentam, desde as relações de trabalho, as condições de trabalho e até as vivências de todos os trabalhadores, que estão envolvidos por inúmeras e complexas transformações que, por sua vez tem implicações direta na saúde de todos que dela fazem parte, mais precisamente, o professor e o aluno que são as peças-chaves do sistema educacional.

Em 2019, o mundo foi marcado por um contexto pandêmico, o vírus da (COVID-19) que marcou por altas taxas de contágio e mortalidade. Com a declaração da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, medidas rigorosas de isolamento social foram implementadas, impactando significativamente todos os setores da sociedade, especialmente a Educação. Foi tarefa imediata de toda instituição, especificamente os gestores e professores, ajustar rapidamente o ensino presencial para modelos mediados por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), muitas vezes sem suporte suficiente e sem conhecimento técnico ou expertise sobre como usar as ferramentas disponíveis.

Ao se fazer uso de tecnologias digitais, requer uma expansão de concepção pedagógica que se estende além dos temas de estudos previstos em nível curricular, assim, faz-se necessário remodelar o contexto de ensino-aprendizagem para que as TICs possam ser inseridas no ambiente pedagógico, (Almeida e Valente, 2011).

Nesse contexto, faz-se necessário uma reestruturação desse “novo” modelo de ensino que não é em EaD, mas chamado por muitos estudiosos como ensino presencial não físico, ou seja, de forma síncrona, que envolve uma série de planejamento e uso de estratégias que abrangem aspectos como oferta de uma estrutura informacional adequada, com suporte técnico aos professores e estudantes. (Gusso et al, 2020) ressalta que, embora ainda não se possa evidenciar os efeitos do Ensino Emergencial Remoto, é possível que consequências sejam percebidas nas instituições que o adotaram já com o fim do primeiro semestre acadêmico afetado pela pandemia.

A pandemia gerou oportunidades para a ocorrências de vários desafios no modelo neoliberal, que tem dominado as instituições de ensino superior, defendendo a necessidade de uma educação mais inclusiva, democrática e voltada para a justiça social. Assim, a mercantilização do ensino sugere que a crise sanitária A caracterização do prazer e o sofrimento diante dos impactos tecnológicos gerados pela pandemia (COVID-19) na psicodinâmica do



trabalho docente universitário, abriu espaço para reavaliar as prioridades da educação superior, tornando-a mais alinhada com as necessidades sociais e globais, (Santos, 2020).

Nesse sentido, os desafios e as oportunidades gerados em um período pós pandemia é a grande inspiração para realização deste estudo. A compreensão sobre a dinâmica das relações de trabalho, são mais bem explicadas quando se observa as condições de trabalho, que por sua vez estão voltadas para questões que envolvem diretamente o corpo, que por sua vez poderá provocar desgaste, do mesmo, envelhecimento e doenças somáticas no trabalhador. Já os aspectos culturais que exercem influência na atuação dos professores, geram contribuições para a construção de conhecimentos imprescindíveis relacionados ao âmbito da saúde dos trabalhadores da IES, especificamente os professores e os alunos.

É importante reconhecer que a mudança para o ensino remoto não se limitou a uma mudança de metodologia, mas também foi uma remodelação dramática das práticas de ensino. O problema à ser investigado é: " Como os impactos tecnológicos decorrentes da pandemia de COVID-19 influenciaram as vivências de prazer e sofrimento na psicodinâmica do trabalho docente universitário?" Assim, este estudo é necessário para responder a essa questão de pesquisa que é urgentemente requerida para compreender como os professores vivenciam as novas demandas de trabalho decorrentes dessa situação pessoalmente, em sua própria perspectiva subjetiva.

Justifica-se também este estudo no período atual, (2026) mesmo tendo como base os dados coletados em 2021, por se tratar de um recorte temporal emblemático na histórica mundial que marcou especificamente a educação superior. O ano de 2021, foi marcado como um ápice das exigências adaptativas impostadas não só pelo contexto educacional, mas também em todas as áreas como da saúde, transporte, lazer, entre outras. Assim, os dados produzidos nesse período não representam apenas um contexto específico daquele momento trágico vivido mundialmente, mas constituem um marco histórico que permite compreender os processos de reorganização subjetiva do trabalho docente diante de uma ruptura estrutural.

A análise retrospectiva dos dados de 2021 permite compreender as bases estruturais das transformações ocorridas ao longo dos anos (2021-2026), funcionando como referência analítica para interpretar os desdobramentos atuais. Ressalta-se que os dados empíricos utilizados neste estudo foram previamente apresentados em publicação anterior, apresentada por (Duarte, Silva e Silva, 2026) na qual se discutiram aspectos iniciais dos impactos tecnológicos no trabalho docente. A presente versão amplia a análise originalmente publicada ao incorporar aprofundamento teórico e revisão analítica sobre a psicodinâmica do trabalho



docente universitário, buscando oferecer uma interpretação mais abrangente das vivências de prazer e sofrimento no contexto das transformações tecnológicas decorrentes da pandemia.

Assim, o objetivo geral deste estudo é: analisar como os impactos tecnológicos decorrentes da pandemia de COVID-19 influenciaram as vivências de prazer e sofrimento do trabalho docente universitário. Já os objetivos específicos são: identificar as principais mudanças tecnológicas incorporadas ao trabalho docente universitário durante a pandemia de COVID-19; compreender como essas mudanças tecnológicas influenciaram a organização e as condições de trabalho dos docentes universitários, e analisar as vivências de prazer e sofrimento manifestadas pelos docentes diante das novas demandas tecnológicas no contexto da pandemia.

Portanto, a relevância do estudo no cenário de 2026 reside não apenas na recuperação de um período histórico singular, mas na contribuição para a compreensão longitudinal dos impactos tecnológicos nos estudos que caracterizam o prazer e o sofrimento diante dos impactos tecnológicos gerados pela pandemia, oferecendo subsídios teóricos e empíricos para reflexões sobre políticas institucionais, organização do trabalho e saúde mental no ensino superior contemporâneo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1- Saberes para a Formação do Docente Universitário

Ao acompanhar o item anterior acerca da historicidade da educação brasileira percebe-se nitidamente a relação entre os processos político-sociais com a formação dos modelos institucionais de educação e escolarização, que são atrelados a construção e transmissão do conhecimento e a produção de saberes na sociedade. A produção de saberes em nível superior envolve o questionamento das práticas e das ciências em busca da recriação de conhecimentos inerentes às exigências da sociedade moderna. (Campos, 2007, p.32) afirma que a universidade é a “consciência crítica de uma sociedade” e tem por função básica a socialização do saber, a criação e recriação da cultura, em síntese: “A universidade constitui-se como espaço de problematização, questionamento e desenvolvimento de práticas, técnicas e tecnologias”.

Considerando a universidade como espaço para questionamentos e desenvolvimento de saberes, (Campos, 2007, p. 40) reconhece a sala de aula como “território em que demarca o campo privilegiado da prática docente”, é nesse espaço imaginário ou real que o docente tece o tempo e os movimentos das crenças, dos valores e de modelos. É na sala de aula que o professor trabalha e é valorizado, mas, o que é ser docente/professor?

(Rosa, 2002, p.174) afirma que “a maioria dos que atuam na docência universitária,

tornou-se professor da noite para o dia: dormiram profissionais e pesquisadores de diferentes áreas e acordaram professores.”. O que é confirmado no texto da Lei Federal nº 11.301 de 10 de maio de 2006, em que conceitua o docente como “todos” os profissionais que exercem atividades de regência de classe, podendo assumir coordenação, supervisão e, orientação pedagógica, além da direção de uma unidade escolar.

Ser professor é desempenhar uma atividade profissional que exige qualificação para o saber disciplinar e o saber pedagógico, pois ensinar, além de ser um ato social e histórico, implica a formação de pessoas para compreender e interpretar informações em um processo para a construção de novos conhecimentos, (Carmo, 2019, p. 10).

É a partir da prática pedagógica e do exercício de suas funções que o professor/docente transforma os processos cognoscentes, por meio de um trabalho prático, interativo, dinâmico e complexo atendendo as necessidades individuais, sociais e de mercado, se transformando em mediador e incentivador da aprendizagem. (Porto, 2019) apresenta a função do professor segundo a teoria *Vygotskyana* como vital e complexa para o bom desempenho do aluno e de um ambiente de ensino aprendizagem por vários motivos, onde, é o professor que: fornece novos signos e sistemas de símbolos (formam novas linguagens); organiza o ambiente educacional; proporciona condições para aprendizagem em grupo ou individual; incentiva a investigação; reflete e debate conceitos; fórmula novas conjecturas.

O reconhecimento do trabalho docente como uma atividade complexa, expande a necessidade de formação para além das demandas sociais ou de uma formação especialista. (Campos, 2007) defende a formação fundamentada em saberes que envolvem competência, habilidades e talentos e afirma que a epistemologia do saber docente entra em contraponto constante com a formação unicamente por competência, pois a essência dos saberes do docente é plural e sincrética, direcionando o exercício de sua profissão ao uso de técnicas de ensino e de suas próprias experiências para a aplicação de teorias.

(Carmo, 2019, p. 12) afirma que além de saber disciplinar, serão requisitos básicos para o docente outros saberes para transformar o espaço da aula em um lugar de “incentivo à participação, à autonomia, ao diálogo e à construção”: Saberes disciplinares: conteúdo das disciplinas; Saberes curriculares: conteúdo dos programas escolares; Saberes pedagógicos: baseados nas didáticas, nas metodologias e em técnicas pedagógicas, aprendidos na formação inicial; Saberes experienciais: fruto da experiência e da prática cotidiana do docente e do seu trabalho.

Em busca de uma qualificação adequada o docente se emancipa pela própria prática pedagógica e pelo uso dos saberes adquiridos em sua capacidade reflexiva frente às ações do

cotidiano em uma prática cheia de minúcias e responsabilidades.

2.2- As Novas Tecnologias de Informação na prática docente

A complexidade do trabalho docente perpassa aspectos tangíveis e intangíveis de sua atuação. Não basta ao docente possuir habilidade e competências inerentes aos saberes disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais da atuação profissional, em pleno século XXI é essencial possuir supremacia no quisto Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) para dominar os processos de mudanças no trabalho.

(Porto, 2019) aborda essas mudanças tecnológicas pelo viés *Vygotskiano* na interpretação de que as modificações em todo o processo de aprendizagem estão intrinsecamente ligadas e relacionadas com a interação sujeito e sociedade. Por esse princípio as TICs são reconhecidas como mediadoras e incorporadoras de valores e ideais da sociedade que a produz e por assim ser modernizam os meios didáticos pedagógicos que deixam de ser apenas dialógicos verbal ou literário, e adotam novas modelagem junto aos meios digitais criando um novo espaço de ensino aprendizagem, o ciberespaço que é conceituado por (Carmo, 2019, p.03) como:

um sistema de comunicação integrado baseado na linguagem digital, que permite a distribuição de palavras, sons e imagens em escala global, fazendo com que bens culturais circulem por suas tramas e alcancem indivíduos que poderão deles se apropriar e personalizá-los conforme sua identidade.

Evidenciar o ciberespaço como ambiente de ensino-aprendizagem permite que o docente conquiste um diferencial na dinâmica espaço-tempo e cria a possibilidade de uso um número maior de recursos tecnológicos que facilitam a conexão síncrona e assíncrona entre professor e aluno. No entanto, segundo (Almeida e Valente, 2011) o uso de tecnologias digitais requer uma expansão da concepção pedagógica que se estende além dos temas de estudos previstos em nível curricular.

Essa expansão da concepção pedagógica é fomentada pelas mudanças oriundas dos processos sociais que a educação perpassou em sua história no Brasil e, especificamente nesse artigo assume a contextualização da pandemia SARS-CoV-2 socialmente divulgada como pandemia do COVID-19 que caracteriza um momento ímpar, pois o isolamento social proposto para restringir o contágio do vírus, também restringiu as ações pedagógicas presenciais. Sob uma nova roupagem a educação (2020-2021) passou a adotar os recursos midiáticos digitais e as metodologias da educação a distância que passaram a ser utilizadas como apoio ao ensino presencial.

O uso das TICs na educação (mesmo antes da pandemia) envolve modelagens e tipologias diversas, aqui segue alguns exemplos, de conhecimento comum, que podem ser utilizados gratuitamente por professores e alunos: Aulas Remotas – modalidade de ensino que busca suprir emergencialmente a falta das aulas presenciais atendendo a necessidade do aluno (educando e educador permanecendo em suas casas); Aulas Híbridas – modalidade de ensino que mescla o ensino presencial, o remoto e a EaD. (portaria 2.117/2019); Armazenamento de material em nuvem - favorece o compartilhamento de material em qualquer tempo e local. Compartilhamento de material em nuvem - possibilita a edição de materiais em tempo real por diversas pessoas; APPs - são ferramentas utilizadas pela educação móvel, através de celulares, tablets, e diversos tipos de aparelhos inteligentes; Plurall (plataforma de ensino) - pode ser utilizada para interação entre professores, alunos e demais agentes envolvidos no processo ensino aprendizagem; Kahoot (plataforma de gamificação) - é possível criar diversos tipos de jogos para fixação ou compartilhamento de conteúdo; Plataforma Google - disponibiliza uma série de ferramentas de texto, gráficos, mapas, planilhas e muito mais; Museu virtual - permite a visita virtual a diversos locais e acesso a visibilização de obras de arte.

Existem também, inúmeras outras plataformas de ensino que comumente são utilizadas na metodologia EaD, mas, que podem ser utilizadas para apoiar a educação presencial estando em formato remoto ou não, como por exemplo Moodle e BlackBoard.

2.3- A psicodinâmica do trabalho docente

Para entender a psicodinâmica do trabalho docente é premente uma breve contextualização de suas conquistas por meio do desenvolvimento de organizações sindicais no Brasil observadas ao final do período da ditadura militar, especificamente a partir do período da Nova República até os dias atuais. Dentre os exemplos que podem ser listados como conquistas dos professores após o período da ditadura está o retorno das lutas sindicais por direito a pagamentos salariais mais justos, férias, hora extra, recesso escolar, formação continuada, entre outros. E, em Goiás, essa luta foi conduzida pelo SINPRO - Sindicato dos Professores do Estado de Goiás balizado na CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

Outros dois aspectos marcantes para a compreensão da psicodinâmica do trabalho docente podem ser observados ao final do XX, com a expansão das novas tecnologias e do crescimento econômico, que provocaram a massificação da educação, (Freitas, 2013) afirma que as diversas transformações tecnológicas, sociais e mercadológicas do final do século XX fixaram novos requisitos para o trabalho docente além de criar um espaço de trabalho, o

ciberespaço.

Como reflexo da massificação da educação, (Freitas, 2013) aponta uma significativa mudança no processo educacional e nos saberes essenciais para a atuação profissional, onde passa a ser exigido do docente um nível maior de conhecimentos tecnológicos além do desenvolvimento de outras atividades como a de assistente social, de psicólogo, entre outros. Destacando que o exercício dessas novas atribuições segue um paradoxo social onde existe uma supervalorização à importância da escolaridade e uma desvalorização social e salarial do docente.

Esse paradoxo atual no contexto histórico da educação, exige mais saberes aos docentes e insere mutações não só na psicodinâmica do trabalho docente, mas também, em suas experiências de prazer e sofrimento, fruto do desprestígio social e das condições de trabalho que por vezes gera disfunções em sua saúde física e mental.

O assunto sobre prazer e sofrimento no trabalho docente é amplamente debatido em várias instituições que estudam a saúde do trabalhador e sua psicodinâmica de trabalho. (Macêdo, 2012) afirma que esses estudos envolvem não só a medicina do trabalho, mas diversas outras disciplinas, como por exemplo a psicologia, a sociologia e a antropologia. Seguindo os princípios de (Dejours, 1992 e Macêdo, 2012) o objetivo do estudo da psicodinâmica do trabalho é a interpretação e mobilização dos aspectos tangíveis e intangíveis das relações de trabalho para compreender como os trabalhadores se estruturam diante de mecanismos de cooperação e enfrentamento de situações de prazer e sofrimento em seu ambiente organizacional.

Em sequência as abordagens Dejourianas, (Pires, 2011) defende que a psicodinâmica do trabalho tem como objetivo principal o entendimento sobre como o trabalho se torna fonte de nocividade para o trabalhador e para a elucidação propõe a esquematização categórica da psicodinâmica do trabalho dividida em organização do trabalho, condições de trabalho e relações do trabalho, pois, essa esquematização faz relação direta com o fator humano na mobilização da subjetividade do trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A classificação da pesquisa tem uma abordagem qualitativa pois busca compreender os significados atribuídos pelos docentes às experiências da Psicodinâmica do Trabalho, especificamente aos contextos entre prazer e sofrimento no ambiente laboral e no contexto das

transformações tecnológicas impostas pela pandemia de COVID-19. Esta abordagem foi adotada por possibilitar a apreensão da dimensão subjetiva do trabalho docente, elemento central para a análise fundamentada na Psicodinâmica do Trabalho.

Trata-se de um estudo que utiliza uma pesquisa exploratório-descritiva. É exploratória na medida em que investiga um fenômeno recente e ainda em processo de consolidação teórica, os impactos subjetivos da mediação tecnológica emergencial no trabalho docente universitário, buscando ampliar a compreensão sobre suas manifestações e implicações. É descritiva por procurar identificar, analisar e caracterizar as vivências relatadas pelos participantes, evidenciando tanto os elementos geradores de sofrimento quanto aqueles associados ao prazer no exercício profissional.

A utilização dessa classificação metodológica justifica-se pela necessidade não apenas de descrever o fenômeno investigado, mas também de estabelecer relações interpretativas entre as experiências docentes e as condições organizacionais e tecnológicas impostas durante o período pandêmico, articulando análise empírica e fundamentação teórica (Marconi; Lakatos, 2017; Gil, 2018).

A coleta dos dados ocorreu em março de 2021, através do levantamento bibliográfico juntamente com pesquisa em campo utilizando um questionário estruturado disponibilizado via *Google Forms*. O instrumento continha seis perguntas semiestruturadas, com o objetivo de capturar percepções subjetivas sobre o impacto das tecnologias nas rotinas laborais dos participantes.

Participantes

Considerando apenas duas instituições no Estado de Goiás, uma pública, que é a Universidade Estadual de Goiás e outra privada, que é o Centro Universitário de Goiás – UniGoiás, estima-se que essas instituições possuam, conjuntamente, aproximadamente 1.200 docentes em exercício, e esse foi considerado o universo da pesquisa.

A amostra foi definida por conveniência e composta por 80 professores universitários, selecionados a partir da rede pessoal da autora, todos vinculados às instituições mencionadas e atuantes no período de coleta de dados.

Como critério para inclusão foram: ser docente do ensino superior; estar em exercício profissional no período da coleta de dados, realizada em março de 2021; possuir vínculo com instituição pública ou privada localizada no estado de Goiás; ter permanecido em atividade durante a pandemia de COVID-19; e ter vivenciado as mudanças tecnológicas implementadas

no trabalho docente. Assim, os critérios de exclusão são: professores inativos no período da coleta, afastados por licença durante a pandemia, não atuantes no ensino superior ou sem vínculo com instituições localizadas no estado de Goiás.

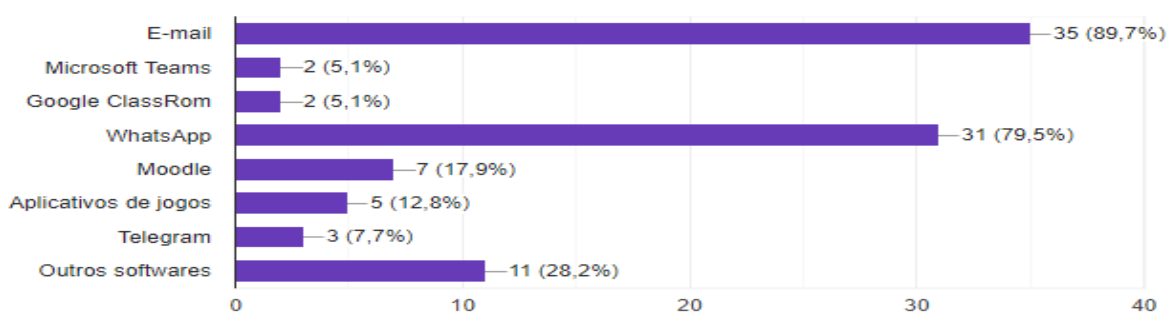
Os dados foram analisados sob uma perspectiva qualitativa fundamentada na análise categórica contextual inspirada nos princípios da Psicodinâmica do Trabalho - buscando identificar núcleos significativos relacionados às vivências reportadas pelos educadores neste contexto pandêmico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste estudo, derivam de um estudo empírico divulgados pelos autores (Duarte, Silva e Silva, 2026) com uma versão ampliada e serão analisados e discutidos, tendo como base os 80 questionários que foram aplicados, os quais obtiveram um retorno de 49,8%. Considera-se esse índice significativo, contudo, pode ser também interpretado como indício da intensificação laboral dos docentes, marcado por uma sobrecarga, múltiplas demandas digitais e ampliação da disponibilidade permanente, abordados por (Freitas, 2013) ao estudar a ampliação das exigências no exercício da docência.

Para (Antunes, 2018), a intensificação também é estudada como uma expansão de forma de trabalho, que é marcada pelo uso do trabalho prescrito e real. Especificamente, em contextos ligados a docência universitária a utilização de trabalhos síncronos e assíncronos, tem-se uma incorporação de uma lógica de disponibilidade contínua, em que o professor passa a responder a múltiplos canais digitais, ampliando sua jornada para além dos limites institucionais formais. O grupo de professores universitários respondentes evidenciaram que antes da pandemia Covid-19 o principal meio de integração com seus alunos era o *e-mail* ocupando 89,7% dos casos, seguidos pelo uso do *WhatsApp* 79,5%.

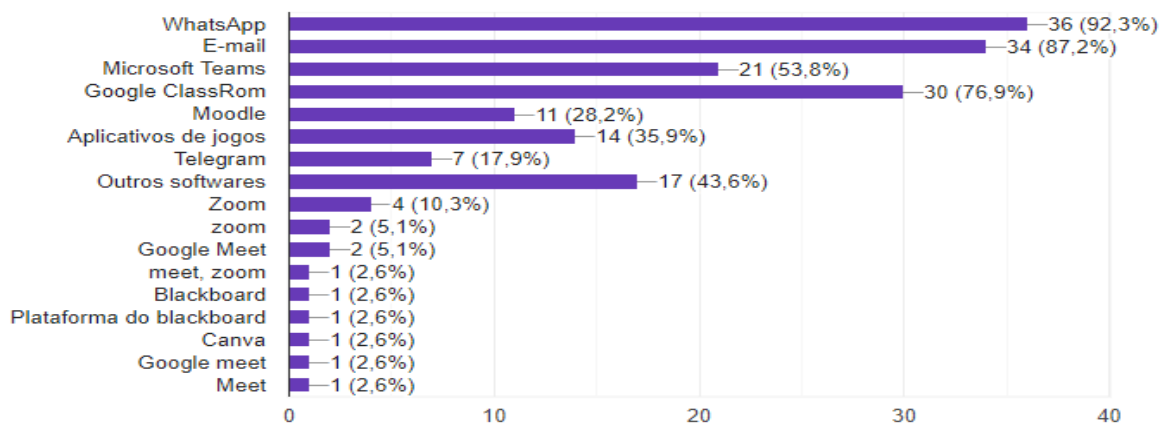
Gráfico 1- Uso de TICs ANTES da pandemia da Covid-19.



Fonte: Adaptado de (Duarte, Silva e Silva, 2026).

Antes da pandemia, o *e-mail* (89,7%) e o *WhatsApp* (79,5%) eram ferramentas complementares. Com o isolamento, observou-se uma inversão: o *WhatsApp* passou a ser o principal canal de integração (92,3%). Essa onipresença das TICs configura o que (Carmo, 2019) define como ciberespaço, exigindo do professor "imigrante digital" um esforço adaptativo que ultrapassa os saberes curriculares, demandando novos saberes instrumentais (Campos, 2007).

Gráfico 02 - Uso de TICs DEPOIS da pandemia Covid-19.



Fonte: Adaptado de (Duarte, Silva e Silva, 2026).

O resultado da análise das informações do uso das TICs em períodos anteriores e durante a pandemia Covid-19 mostra uma mudança comportamental, que vem conciliar com (Porto, 2019) ao apresentar a visão *Vygotskiano* onde as modificações do processo de aprendizagem estão intrinsecamente ligadas e relacionadas não só com a interação sujeito e sociedade, mas também com o uso das novas tecnologias. Essa mudança comportamental do processo pedagógico fez emergir dificuldade e facilidades no trabalho docente após a adoção das TICs exigindo uma formação continuada que, além de ser fundamentada em saberes (Campos, 2007) curriculares, exige do professor imigrante digital um alto nível de conhecimento no manejo das TICs.

O questionário encaminhado solicitava ao docente que elencassem as suas dificuldades e facilidades com relação ao trabalho remoto imposto pela condição do isolamento social fruto da pandemia covid-29, os resultados encontrados foram os seguintes:

**Tabela 01** - Dificuldades e facilidades na regência de aulas no modelo remoto(online).

DIFICULDADES	FACILIDADES
Internet 43,6%	48,7% Habilidade no manejo das TICs
Habilidade no manejo das TICs 35,90%	48,7% Espaço físico
Espaço físico 30,80%	35,9% Equipamentos
Equipamentos 28,20%	33,3% Internet
Desmotivação (docente) 15,40%	33,3% Adaptação do conteúdo para o formato remoto
Desmotivação+desinteresse (aluno) 7,7%	2,6% Nenhuma
OUTROS 51,30%	

Fonte: Adaptado de (Duarte, Silva e Silva, 2026).

A análise das dificuldades revelou um dado expressivo: 51,3% dos docentes indicaram a categoria "outros". No referencial da psicodinâmica, esse dado sugere que as dificuldades transcendem o manejo técnico, situando-se nas três dimensões do contexto do trabalho (Augusto, 2014): a organização, as condições e as relações socioprofissionais.

Os impactos das TICs não são homogêneos, eles dependem muito das condições concretas de inserção do docente no trabalho remoto. (Linhart, 2014), destaca a ambivalência destes impactos ao discutir os processos contemporâneos de reorganização do trabalho, nos quais as exigências organizacionais são deslocadas para o indivíduo, responsabilizando-o pela gestão de recursos, infraestrutura e competências. No contexto da pandemia, questões como infraestrutura tecnológica e condições de trabalho, passaram a ser assumidos pelo docente no espaço doméstico, produzindo uma intensificação e uma sobrecarga de trabalho.

Tabela 02: Elementos de Prazer e Sofrimento no Trabalho Remoto.

SOFRER	SATISFAÇÃO
Falta de participação do aluno 71,8%	82,1% Trabalho em home office
Aumento de trabalho 69,2%	46,2% Uso das ferramentas midiáticas
Ausência do contato físico 48,7%	30,8% Habilidade com as tecnologias
Oscilação de internet 46,2%	5,1% Ausência do contato físico
Inabilidade no manejo das TICs 7,7%	5,1% Redução no volume de trabalho
Cobrança excessiva 2,6%	5,1% Otimização do tempo
OUTROS ...	2,6 Novos desafios

Fonte: Adaptado de (Duarte, Silva e Silva, 2026).

Identificou-se que 71,8% dos docentes sofrem com a ausência de participação dos alunos. Para a PDT, o prazer no trabalho está vinculado ao reconhecimento e à eficácia da

atividade. Quando o diálogo — base da construção do saber — é interrompido pelo "silêncio das câmeras desligadas", o docente experimenta um esvaziamento de sentido em sua prática.

Contudo, surge um paradoxo: 82,1% dos professores relatam satisfação em estar no trabalho remoto. Essa contradição sugere que, embora haja sofrimento ético e relacional (falta de participação), o modelo *home office* pode oferecer uma sensação defensiva de segurança e autonomia sobre o tempo doméstico frente ao caos pandêmico. Essa estrutura subjetiva evidencia como o docente reorganiza seu psiquismo para manter o equilíbrio entre a exigência produtiva e a preservação da saúde mental.

Articulação dos achados de 2021 com o cenário contemporâneo atual (2026)

A análise dos dados coletados em 2021, quando revisitada à luz do contexto atual (2026), permite identificar que os fatos observados na era da pandemia não foram apenas incidentes isolados, mas que estão, na verdade, impulsionando a aceleração de tendências estruturais já emergentes no ensino superior como consequência deles.

Para (Freitas, 2013), antes mesmo da pandemia, as demandas laborais docentes já eram constantes e crescentes. O cenário pandêmico intensificou os trabalhos e as responsabilidades e implantou novas práticas acadêmicas e até administrativas com um uso maior das TICs e com isso a obrigação individual dos docentes ao uso dessas tecnologias tornou-se um imperativo. Os dados de 2021, sugerem uma mudança significativa no nível organizacional na força de trabalho docente. O que começou como uma acomodação de emergência transformou-se em modelos híbridos fixos nas instituições de ensino com aprendizagem virtual permanente e maior comunicação online mediada por aplicativos e plataformas digitais.

Isso também é examinado usando as ideias de Antunes (2018) sobre a expansão da hiperconectividade e disponibilidade permanente no mundo do trabalho contemporâneo. O ensino universitário agora é mediado por uma lógica de conexão interminável, como se a linha entre o horário comercial e o tempo privado tivesse desaparecido, ficando sem importância. No nível organizacional, (Linhart, 2014) argumenta que os mecanismos contínuos de reorganização do trabalho transferiram obrigações que antes eram institucionais para o trabalhador. Infraestrutura tecnológica, gestão do tempo e adaptação de metodologias são assumidas pelo professor, agravando assim a carga de trabalho subjetiva no ensino remoto e posteriormente híbrido.

Os estudos de (Dejours, 1994) referente a psicodinâmica do trabalho, alinham-se com três dimensões do contexto laboral: organização do trabalho, condições do trabalho e relações

socioprofissionais. Assim, a mediação tecnológica remodela e modifica as dinâmicas relacionais, as condições materiais da prática profissional e os critérios de reconhecimento. Para este autor, o potencial para o sofrimento psicológico aumenta à medida que as demandas crescem, mas na ausência de um aumento semelhante no reconhecimento ou nas condições de apoio institucional.

Assim, os dados de 2021, especialmente aqueles relacionados à sobrecarga tecnológica e à fragilização da interação discente, permanecem pertinentes no cenário de 2026, pois revelam a gênese de transformações que se tornaram estruturais. A distância temporal permite, assim, ver a pandemia não apenas como uma crise sanitária, mas como um catalisador para um processo de aceleração no trabalho docente universitário. Como resultado, os resultados deste estudo demonstram o fenômeno atual da psicodinâmica no trabalho docente em um novo meio, especialmente no ponto de intensificação tecnológica, reorganização institucional e a troca dinâmica entre prazer e sofrimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu os objetivos e o percurso metodológico foram adequados, demonstrando que a psicodinâmica do trabalho dos docentes das duas instituições, uma pública e outra privada são semelhantes, especialmente à luz das transformações devido à intensa incorporação de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, no contexto da pandemia de COVID-19.

Em geral, o sofrimento foi mais em instituições privadas devido a pressões institucionais relacionadas à satisfação dos alunos e indicadores acadêmicos, enquanto mais autonomia em termos de demandas avaliativas foi relatada em instituições públicas pelos professores. Essas características mostram como os fatores institucionais do trabalho contribuem para a experiência subjetiva do professor.

Os achados sugeriram que a intensa inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação levou os professores a mobilizar novos conhecimentos profissionais que vão além da formação pedagógica tradicional.

O uso de plataformas tecnológicas como *Google Classroom*, *Google Meet*, *Microsoft Teams* e aplicativos de comunicação como *WhatsApp*, para integrar a tecnologia, ainda é um desafio para muitos docentes. O período pandêmico apresentou tanto desafios quanto oportunidades para a promoção da educação e saúde nas duas instituições



pesquisadas. A pandemia funcionou como um catalisador de mudanças, estimulando a inovação, mas também evidenciando a necessidade de políticas públicas que abordem as desigualdades de forma mais abrangente. O avanço das práticas pedagógicas digitais e o fortalecimento de medidas de bem-estar indicam um caminho promissor, mas que ainda requer ajustes e melhorias para atender plenamente às necessidades de professores, alunos e técnicos administrativos.

Um paradoxo entre sofrimento e prazer foi detectado em relação à psicodinâmica do trabalho. O sofrimento esteve relacionado principalmente à ausência de interação efetiva com os estudantes no ambiente virtual, gerando sentimentos de isolamento e fragilização do vínculo pedagógico. Por outro lado, o trabalho em *home office* durante o período pandêmico foi percebido por muitos docentes como um fator de segurança e proteção em um contexto marcado por incertezas sanitárias e sociais.

A contribuição deste estudo foi apresentar o trabalho dos docentes em instituições distintas, mas com muitas similaridades em se tratando da dualidade entre prazer e sofrimento, no contexto pandêmico, pois o planejamento de todas as atividades está no isolamento social e no uso criativo do saber docente. Assim o trabalho em *home office* tem sido qualidade *sine qua non* para um período de tantas incertezas e medos de todos que trabalham diretamente com o público.

Outra importante contribuição deste estudo, foi em equilibrar o prazer e o sofrimento na organização do trabalho, especificamente no uso do ensino mediado por tecnologia, que depende não apenas da habilidade pessoal dos professores, mas também do apoio fornecido pelas universidades para se adaptar. Também sugere estender o estudo sobre transformações tecnológicas no trabalho docente pós-pandemia com uma exploração mais aprofundada sobre os efeitos de longo prazo dessas transformações em termos de organização do trabalho e saúde mental entre os professores.

Assim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das transformações tecnológicas no trabalho docente, considerando seus desdobramentos na saúde mental e nas políticas institucionais das instituições de ensino superior.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, M. M.; FREITAS, L. G.; MENDES, A. M. **Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 34-55, 2014.
- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CARMO, R. O. S. Da docência presencial à docência online: Aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/7X3X3X3/>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- DUARTE, Suelma Rodrigues; SILVA, Fabiana Custódio e; SILVA, Murilo Sérgio Vieira. **A caracterização do prazer e o sofrimento diante dos impactos tecnológicos gerados pela pandemia (COVID-19) na psicodinâmica do trabalho docente universitário**. Educação, Psicologia e Interfaces, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2026. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/577>. Data do acesso: 12/03/2026.
- DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.
- FREITAS, L. G. (coord.). **Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras**. Curitiba: Juruá, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GUSSO, Helder Lima. Et al. **Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária**. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e238957, 2020. <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?format=pdf&lang=pt>
Data do acesso: 20/02/2026.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LINHART, Danièle. **A desmedida do capital: o sofrimento no trabalho e a precarização da subjetividade**. São Paulo: Boitempo, 2014.
- PORTO, M. D.; ALVES, V. S.; TEIXEIRA, Z. D. **A teoria histórico-cultural e o ensino no ambiente tecnológico: Aprendizagem arquitetônica na plataforma BIM**. Revista Espacios, v. 40, n. 9, 2019.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.